



Associação Propagadora Esdeva
 Centro Universitário Academia - UniAcademia
 Curso de Psicologia
 Artigo

NOÇÕES SOBRE OS FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA TERAPIA DE ACEITAÇÃO E COMPROMISSO (ACT)¹

Lucas de Paula Pereira Freitas²
 Marise Martins Soares de Lima³
 Helena de Paula Morais⁴
 Gleice Maira Ross Raposo⁵
 Lívia Rinco de Oliveira⁶
 Vinícius Farage Silva⁷
 Thais Cristina Pereira Ferraz⁸

RESUMO:

A Terapia de aceitação e compromisso (ACT) é uma modalidade terapêutica fundamentada na ciência comportamental contextual (CBS). De acordo com o modelo de flexibilidade psicológica, a ACT pode ser considerada uma prática de intervenção integral do indivíduo, mostrando-se efetiva, por meio de produção de evidências. De acordo com perspectiva o sofrimento humano é decorrente de relações sócio-verbais entre o sujeito e seu mundo. Esse trabalho tem por objetivo apresentar as noções sobre fundamentos teóricos da ACT: o contextualismo funcional e a Teoria das Molduras Relacionais (RFT). Foi possível identificar o controle verbal sobre o comportamento pode ser estabelecido e a importância do raciocínio analítico-funcional. Foi possível observar as bases das intervenções experienciais da ACT direcionadas para o aumento da sensibilidade as contingências, ampliação de repertório comportamental e diminuição da governança verbal.

Palavras-chave: Terapia de Aceitação e Compromisso. Contextualismo Funcional. Teoria das Molduras Relacionais.

NOTIONS ABOUT THEORETICAL FUNDAMENTALS OF ACCEPTANCE AND COMMITMENT THERAPY (ACT)

¹ Artigo do Grupo de Estudos do Centro Universitário Academia – UniAcademia (Edital N°05/2021) intitulado “Grupos de Estudos em Terapias Comportamentais Contextuais”. Linha de Pesquisa: 11.11 Práticas Clínicas.

² Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA). E-mail: lucasppfreitas2017@outlook.com.

³ Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA). E-mail: diduca31@gmail.com.

⁴ Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA). E-mail: helenacdem@gmail.com.

⁵ Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA). E-mail: gleicemross@gmail.com.

⁶ Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA). E-mail: liviarinco21@gmail.com.

⁷ Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA). E-mail: vinicius_farage@hotmail.com

⁸ Mestra em Ciências em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) e docente do Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA). E-mail: thaisferraz@uniacademia.edu.br.

ABSTRACT:

Acceptance and Commitment Therapy (ACT) is a therapeutic modality based on contextual behavioral science (CBS). According to the psychological flexibility model, ACT can be considered a practice of integral intervention of the individual, proving to be effective, through the production of evidence. According to the perspective, human suffering results from socio-verbal relationships between the subject and his world. This work aims to present the notions about the theoretical foundations of ACT: the functional contextualism and the Relational Frame Theory (RFT). It was possible to identify the verbal control over behavior can be established and the importance of functional-analytic reasoning. It was possible to observe the bases of the ACT's experiential interventions aimed at increasing the sensitivity to contingencies, expanding the behavioral repertoire and decreasing verbal governance.

Keywords: Acceptance and Commitment Therapy. Functional Contextualism. Relational Frame Theory.

1 INTRODUÇÃO

Dentre as grandes transformações científicas da década de XX do século passado, o movimento das ciências comportamentais contextuais operou em meio a diversos acontecimentos até a atualidade. De acordo com Hayes (2019), a ciência comportamental contextual (CBS) apresenta como características: uma variação do behaviorismo radical, como filosofia da ciência, denominada contextualismo funcional; o desenvolvimento da Teorias das Molduras Relacionais (RFT); raciocínio analítico-funcional; fundamentação na ciência evolutiva; fundamentação em princípios comportamentais com precisão, escopo e profundidade. O avanço dessa ciência vem proporcionando o desenvolvimento de novos modelos, como por exemplo, o modelo de flexibilidade psicológica e sua aplicação segundo a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT).

Diante do percurso histórico, observa-se que a mudança de paradigmas se reflete em uma busca de nova perspectiva na Psicologia que abordasse o indivíduo em relação ao mundo no qual está imerso, abrangendo relações econômicas, sociais e culturais (CARRARA, 1991). De acordo com Hayes (2019), somente após a descrição de um novo princípio comportamental sobre transformação de função de estímulos produzidas por aprendizagem relacional foi possível avançar em estudos sobre relações comportamento-comportamento. Por conseguinte, conforme apontam Barbosa e Murta (2014), temas complexos, como espiritualidade e valores,

começaram a ser cuidadosamente descritos, sem o risco da armadilha de explicações denominadas mentalistas.

Tais aspectos proporcionaram mudanças no campo de atuação da análise comportamental clínica, destacando-se o desenvolvimento da ACT. Barbosa e Murta (2014) apontam três períodos históricos envolvidos na proposta da ACT. Em um primeiro momento, entre as décadas de 70 e 80, houve o chamado **distanciamento compreensivo** de outras formas de terapias cognitivas, observando a linguagem e o comportamento verbal como alternativa de intervenção psicoterápica. Um segundo momento, entre 1985 e 1999, com a inserção da RFT, aprofundou-se o modelo linguagem e cognição. Dessa forma, modifica-se a nomenclatura **distanciamento compreensivo** para **aceitação e compromisso**. E, no último momento, pós anos 2000, com a divulgação do livro “Terapia de Aceitação e Compromisso: Uma Abordagem Experiencial à Mudança do Comportamento”, de Steven Hayes, Kirk Strosahl e Kelly Wilson, a ACT passa a ser reconhecida como pertencente a abordagem comportamental contextual. A ACT tomou forma e alinhou sua perspectiva de atuação de acordo com o modelo de flexibilidade psicológica. Tal modelo envolve os processos comportamentais: aceitação; defusão cognitiva; self-como-contexto; valores; ação de compromisso e atenção flexível no presente. Dessa forma, ACT constitui-se em uma prática de intervenção integral do indivíduo, mostrando-se efetiva, por meio de produção de evidências (HAYES; STROSAHL; WILSON, 2021).

A ACT está fundamentada em “[...] uma abordagem capaz de tratar uma ampla gama de inquietudes humanas, baseada em uma clara filosofia e uma compreensão sólida da ciência básica do funcionamento adaptativo e mal-adaptativo” (HAYES; STROSAHL; WILSON, 2021, p. 297).

O sofrimento humano é compreendido pela ACT como fruto das relações verbais o sujeito estabelece com seu mundo (HAYES; STROSAHL; WILSON, 2021; ASSAZ et al., 2018). Portanto,

[...] deve haver condições específicas que possibilitam que uma resposta verbal possa exercer influência sobre outros comportamentos. Ao adotarem essa perspectiva, analistas do comportamento, enfatizam o contexto das verbalizações: as contingências históricas e atuais que favorecem o controle verbal sobre o comportamento (ASSAZ et al. 2018, p. 105).

Considerando o questionamento de Assaz et al (2018, p. 105), “[...] como um conjunto de sons arbitrariamente definidos por uma comunidade verbal é capaz de exercer controle sobre o comportamento?”, o presente estudo busca estabelecer

seus objetivos de descrição dos fundamentos da ACT: o contextualismo funcional e a Teoria da Molduras Relacionais (RFT).

2 FUNDAMENTOS TEÓRICO-CONCEITUAIS DA ACT

Todos os estudos para a aplicabilidade da ACT não se limitam a separar teoria da prática. A comunidade da ACT acredita que a melhor forma de focar na construção de uma sequência de comportamentos adaptativos está ancorada no desenvolvimento positivo a longo prazo em que se aprimoram técnicas satisfatórias que seguem a consistência filosófica da CBS. De acordo com Hayes (2021, p. 289), as explicações sobre os pressupostos filosóficos e analíticos, por muito tempo, foram percebidos como críticas construtivas, pois essa proposta é fortemente influenciada pelo behaviorismo radical. Hayes (2021), portanto, vem argumentar que princípios contextuais presentes na ACT envolvem a RFT, como descrição da cognição e linguagem humana. As intervenções da ACT baseadas no operante relacional como unidade de análise da RFT, apontam a alteração das funções da linguagem pela mudança do seu contexto.

Por meio da análise funcional dos comportamentos verbais, a ACT se distancia de modelos patológicos e favorece a intervenção na saúde, propriamente dita. Sua abordagem proporciona a cooperação interna e a integralidade favorecendo o desenvolvimento de abnegação e cooperação com o outro.

Cada processo da ACT pode ser considerado como pequenos ensaios clínicos. Observa-se que [...] “muitas ou até mesmo a maioria das técnicas da ACT foram emprestadas de outros lugares” (HAYES et al, 1999, p.15 apud ZILIO, 2011, p.160). No entanto, esta não deve ser reduzida a um conjunto de técnicas, visto suas características teórico-filosóficas. Em complemento, “[...] A ACT não deve ser vista meramente como uma tecnologia, pois ela integra ideias diversas dentro de um arcabouço teórico e filosófico coerente e inovador” (HAYES et al, 1999, p.16 apud ZILIO, 2011, p.160).

O contextualismo funcional é a filosofia pragmática que embasa ACT. “Contextualismo é o termo de Stephen Pepper (1942) para pragmatismo na tradição de William James” (HAYES; STROSAHL; WILSON, 2021, p. 58). Sendo uma abordagem holística, busca entender de forma integral e não reducionista os eventos,

uma vez que “o todo é entendido em referência ao contexto em vez de formado a partir dos elementos” (HAYES; STROSAHL; WILSON, 2021, p. 58).

Desse modo, “[...] os eventos psicológicos são tidos como interações de organismos inteiros dentro e com um contexto considerado histórica e situacionalmente” (HAYES; STROSAHL; WILSON, 2021, p. 60). É importante ressaltar que “[...] o interesse filosófico no evento inteiro, visto como um ato em um contexto, está refletido diretamente no curso da terapia de ACT” (HAYES; STROSAHL; WILSON, 2021, p. 61).

Não obstante, o termo *contexto* faz referência ao fluxo de eventos, incluindo a história e situações, e suas relações com o comportamento (*ação versus contexto*). Destarte, para compreender esse ponto, podemos aplicar uma linguagem comportamentalista mais tradicional, isto é, “[...] não é possível ter uma resposta sem estimulação ou estimulação sem uma resposta” (HAYES; STROSAHL; WILSON, 2021, p.26).

Boa parte dos trabalhos intelectuais da psicologia são baseados no realismo elemental, ao passo que a ACT, colocando em evidência seu caráter pragmático, se distancia das demais tradições, definindo como verdade o que se faz útil para o alcance de um objetivo proferido, em outras palavras, é verdadeiro aquilo que funciona. Sendo assim, “[...] as características distintivas do contextualismo funcional, quando contrastadas com essas tradições (HAYES, 1993), são seus objetivos únicos: a previsão-e-influência dos eventos psicológicos com precisão, escopo e profundidade” (HAYES; STROSAHL; WILSON, 2021, p. 25).

É muito importante ter clareza quanto aos objetivos da análise utilizando como critério a verdade pragmática, uma vez que ela é definida a partir do momento que uma atividade ou um conjunto de atividades podem ter ou não ajudado a atingir um certo objetivo, ou seja, um objetivo declarado (HAYES; STROSAHL; WILSON, 2021). Assim, as “[...] análises são verdadeiras apenas no sentido de completar objetivos particulares” (HAYES et al, 1999, p. 19-20 apud ZILIO, 2011, p.162).

2.1 COMPORTAMENTO VERBAL E EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS

O comportamento verbal, segundo Skinner (1978), trata-se de um comportamento operante, modelado e mantido entre falantes e ouvintes. Como possível definição, “comportamento verbal não se relaciona com qualquer topografia

específica da resposta, mas com a mediação feita pelo ouvinte na obtenção de reforço” (PASSOS, 2003). Obter reforço, para o ouvinte se reflete por operantes verbais que influenciam as relações culturais. Pode-se acrescentar à esta definição, os comportamentos de escrita, gestos, expressões faciais e entonação de voz.

Para se avaliar melhor o comportamento verbal e seus controladores que operam a ação do falante, seria necessário verificar a descrição de operante. Para Skinner, operantes verbais são selecionados por consequências. “A teoria genética da evolução torna mais preciso o princípio darwiniano da seleção natural, em função da qual genótipos diferentes deixam quantidades diferentes de descendência.” (PASSOS, 2003).

Os seres humanos possuem predisposições fisiológicas que se reestruturaram em nível ontogenético e favoreceram relações mais intrínsecas entre seus descendentes. Quando ocorre o nascimento de um bebê, inicia-se relações de contingências em relação ao comportamento verbal. O processo ontogenético começa se modelar, quando se observa comportamentos do bebê em nível cultural. A seleção por consequências “se dá pelo efeito, sobre o operante, de um estímulo que é apresentado em seguida à resposta” (PASSOS, 2003).

Segundo Matos (1999), amparada por Sidman (1971), o termo equivalência foi retirado da matemática, mais especificamente da teoria dos conjuntos, que define ligações análogas contendo três propriedades: Reflexividade, Simetria e Transitividade. A reflexividade agiria como um espelho ou mimetismo entre os símbolos. A simetria advém da semelhança ou correspondência entre eles. O trânsito entre um símbolo e outro, reforça as expressões de reflexo e correspondência (MATOS, 1999). Ou seja, em uma classe conceitual o processo funcionaria como uma “cola simbólica” que mantém SOM/PALAVRA/OBJETO “grudados”. Vale ressaltar que o processo é dependente da convenção entre os falantes e ouvintes presentes em determinado contexto cultural.

Na teoria dos conjuntos, os elementos pertencentes a um conjunto apresentam características de equivalência, uma relação de igualdade, no critério se...então. Por exemplo: se num conjunto composto por A, B e C, pode-se afirmar que A e B são tão equivalentes quanto A e C, então é perfeito afirmar que B e C também são equivalentes. Mas esta associação na equivalência de estímulos verbais é feita de forma automática, sem a necessidade de um treino específico para que tal equivalência ocorra. Num outro exemplo, podemos verificar que quando lemos uma

palavra já associada ao elemento físico e às suas características, rapidamente outras associações são feitas sem nenhum treino prévio. (ROSE et al., 2014, p. 170).

O que se entende por comunicação humana, pode ser observado pela habilidade de correlacionar elementos físicos, sonoros e simbólicos pareados em uma sentença, dessa forma, a palavra CACHORRO, o animal propriamente dito e a vocalização sonora de cachorro, quando falada se tornam elementos equivalentes. Após inúmeras avaliações sobre equivalências de estímulos, Hayes identificou fatores específicos que modificam drasticamente esse conceito.

2.2 A EMERGÊNCIA DA TEORIA DA MOLDURAS RELACIONAIS

Após inúmeros estudos e testagens sobre equivalência de estímulos, foi observado que esse sistema de pareamento entre estímulos físicos (objeto), palavras escritas e sons vocais e suas qualidades funcionais de equivalência, demonstravam variações incoerentes. Foi necessário avaliar melhor a relação de equivalência de estímulos e suas qualidades variadas, pois observa-se que o sistema de comportamentos verbais é mais complexo e passível de estudo (BERENS; HAYES, 2007).

Berens e Hayes (2007) desenvolveram uma pesquisa sobre “*arbitrary applicable comparative relations (crel)*” (relações de comparação arbitrariamente aplicadas) que permitiu testar os conceitos centrais da teoria proposta por exemplos treinados, descrevendo as relações operantes em suas diferentes formas através do aprendizado conceitual. O estudo supôs que os operantes textuais de eventos arbitrários podem assumir relações comparativas. Dessa forma, a grande premissa das relações em molduras, relacionaria o alcance das respostas derivadas ao estímulo.

Quando se observa o conceito de equivalência de estímulos, suas qualidades primordiais (simetria e transitividade) em uma relação arbitrária por comparação, pode representar um “estranhamento teórico”. De acordo com Berens e Hayes (2007), em relação ao conceito de simetria proposto, por possuir uma consequência que não está sob controle, sugere o termo “*mutual entailment*” (vinculação mútua), para denominar o vínculo respondente principal a um conceito específico. Da mesma forma, o trânsito de ideias, proposto pela transitividade, pode possuir direções múltiplas que não explicam as recombinações textuais, portanto, os autores sugerem o termo

“*combinatorial entailment*” (vínculo combinatório) para abarcar a múltipla direção relacional que um conceito abriga.

As relações comparativas aplicadas arbitrariamente consistem em pistas de relações contextuais. Berens e Hayes (2007) utilizam os termos: “*more less* e “*more than*” (mais que / menos que) como grandes pistas que controlam o enquadramento relacional do estudo. Ao explicar essas duas pistas, os autores informam que, “se A tem função psicológica (suponha-se que seja uma condição reforçadora), em contextos que tornem essa função relevante (A RFT utiliza a abreviação “Cfunc” para denominar dicas contextuais), é provável que B tenha um limiar reforçador mais alto do que C, e assim sucessivamente” (BERENS; HAYES, 2007).

As pistas contextuais ou Cfunc, para a RFT são elementos que constituem processos relacionais em moldura ou *frames*. “Mais que” e “menos que” são tipos de Cfunc para contextos específicos. É por meio de pistas contextuais que avaliamos coerências e incoerências verbais nos diálogos. Esse elemento é primordial para qualquer abordagem clínica, uma vez que trabalhamos com o comportamento verbal. Vale ressaltar que tão importantes quanto os operantes verbais de primeira ordem, evidencia-se a importância da análise de operantes verbais de segunda ordem (autoclíticos), além do que é vocalizado, variações gestuais, bem como entonação de voz, respiração, expressões faciais.

As pistas contextuais são variadas e abrangem diversos mecanismos envolvidos na produção do diálogo. Durante a produção teórica da RFT, Vlatte, Vlatte e Hayes (2016) descrevem que a avaliação do comportamento verbal em molduras combina três recursos funcionais: mutualidade, combinação em rede e transformação da função. Ou seja, a variabilidade das expressões verbais em quadros são versáteis e produzem efeitos reforçadores na construção da história do cliente.

De acordo com Vlatte, Vlatte e Hayes (2016), seis molduras relacionais podem ser observadas no comportamento verbal e podem atuar no estabelecimento de função para determinado evento. São elas: moldura de oposição, moldura de condição, moldura de comparação, moldura de demonstração, moldura de hierarquia e moldura de combinação. Todas essas molduras podem ser utilizadas na prática clínica de forma conjunta ou isolada.

A moldura de oposição estabelece uma relação de oposição entre dois eventos. Esse quadro pode fornecer ocasião para que o cliente coloque a oposição em perspectiva e o auxilie a observar outras possibilidades. Pode ser um elemento

importante para se “observar o ponto de vista do cliente, incompatível entre as suas experiências ou o que a presença de uma experiência acarreta a outras experiências (VILATTE; VILATTE; HAYES, 2016).

A moldura de condição corrobora para rastrear o impacto dos comportamentos ou identificá-los em sua função, para alcançar determinado objetivo. Se estabelece por estender possíveis futuros. É a moldura relacional da ordem do “Se...Então”. A condicionalidade pode ser usada para normalizar ou validar as experiências dos clientes, por exemplo, reconhecendo impacto das variáveis contextuais em seus sentimentos, pensamentos ou ações. A moldura de condição auxilia a detectar, em tempo real, comportamentos de julgar, implícitos ou falhas no discurso (VILATTE; VILATTE; HAYES, 2016).

A moldura de comparação, se refere ao exercício de avaliar eventos correlacionados com queixas antecedentes, por exemplo, “já reparou que você falar sobre o seu medo social sempre vem acompanhado de algum comportamento de abuso de álcool?” A comparação se refere ao processo de se observar em determinados contextos, sendo possível estimular a avaliação de uma "terceira rota". O cliente pode se engessar nos processos de vida diária e isso ajuda a descongelar cenas do cotidiano (VILATTE; VILATTE; HAYES, 2016).

A moldura de demonstração pode facilitar a mudança de perspectivas espaciais, como uma meditação guiada, técnicas de dramatização, cadeira vazia. Contribui para reduzir a função de estímulos automáticos, quando se modifica a perspectiva. Demonstração pode ajudar a trazer maior senso de autocompaixão e flexibilidade psicológica, ao evidenciar a tomada de perspectiva do momento presente. (VILATTE; VILATTE; HAYES, 2016). Ou seja, a correlação de fatos por meio de demonstrações empíricas atua como parâmetros que cerceiam o momento presente e invocam experiências do contato com o aqui e o agora.

A moldura de hierarquia, atua na promoção de um senso de self mais flexível. O enquadramento hierárquico que tem a ver com funções que estão periodicamente inclusas em seu repertório. Ou seja, eu tenho o pensamento que eu sou uma péssima pessoa. O que quer dizer que eu sou uma péssima pessoa. E que as pessoas ao meu redor acham que eu sou uma péssima pessoa. A hierarquia nesse contexto advém do termo péssima pessoa. Quando ele observa um enquadramento sobre esse comportamento depreciativo é possível que se perceba que há uma criação fictícia

sobre um termo que talvez não seja coerente com a sua vivência cotidiana (VILATTE; VILATTE; HAYES, 2016).

A moldura de combinação, preestabelece a importância de reconhecermos fatos e conhecê-los, para que se possa dar um sentido mais flexível a eles. Combinar situações presentes a eventos antecedentes é uma boa maneira de se experienciar sentimentos e emoções que podem não fazer sentido, quando explanadas. Como exemplo, eventos sociais e comportamentos ansiosos, ao serem combinados, podem servir como ocasião para o abuso do álcool, caso o repertório do cliente esteja rígido às relações sociais pré-existentes.

A compreensão sobre o contextualismo funcional e a RFT é base para a construção do raciocínio analítico-funcional da ACT. A identificação das relações derivadas pode favorecer a identificação de variáveis sutis relacionadas aos processos transferência e transformações de funções envolvidos nas descrições de contingências proporcionando alternativas efetivas de intervenção. Como descrito, de acordo com Assaz et al. (2018), as intervenções na ACT estão pautadas em como a RFT entende a linguagem, favorecendo o aumento da sensibilidade às contingências e o desenvolvimento de repertório alternativo, fazendo uso de uma linguagem não literal, diminuindo o controle verbal que se estabelece como fonte de sofrimento.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das contribuições da RFT e a avaliação verbal das molduras relacionais, na prática clínica, pode ser estabelecida uma proposta empírica para análise comportamento verbal e de investigação de eventos privados. Descrições verbais sobre estados internos auxiliam na prática da clínica contextual, na medida em que a identificação da função dos estímulos verbais favorece a análise funcional de fenômenos comportamentais como sentimentos, pensamentos e conceitos de autoavaliação.

O estudo sobre as bases teórico-conceituais da ACT possibilita observar como esta modalidade terapêutica envolve uma práxis fundamentada no contextualismo funcional e na RFT. Apresenta a preocupação de descrever seus termos de acordo com processos comportamentais, de forma a reduzir a ligação de seus termos a conceitos ficcionais explanatórios. Busca elevar a perspectiva de práticas baseadas em evidências e não em teorias, por meio da ampliação das condições de investigação

dos seus fenômenos clínicos, impedindo que objeções empíricas sejam atribuídas a teoria ao invés de condições nas quais foram testadas. Dessa forma, é possível considerar que a ACT está em constante modificação, sem perder de vista que é preciso ter coerência entre teoria, tecnologia e resultados.

É importante, como recomendações para trabalhos futuros, a discussão da CBS como parte da Análise do Comportamento, bem como as aproximações entre o Contextualismo Funcional e o Behaviorismo Radical. O aprofundamento sobre análise do comportamento verbal segundo a RFT no contexto clínico faz-se pertinente, bem como a considerações sobre suas unidades de análise. Aspectos como a ciência evolutiva relaciona-se com a CBS e com a ACT não fizeram parte do escopo do presente estudo. Discussões, como essas, podem se constituir como fonte de abertura para mudanças, inovações e estudos complementares que tem objetivos fortalecer a aplicabilidade e validação da ACT, bem como favorecer maior produção de evidências sobre sua efetividade.

REFERÊNCIAS

ASSAZ, Daniel Afonso et al. A terapia de aceitação e compromisso (ACT). In: ANTÚNEZ, Andrés Eduardo Aguirre; SAFRA, Gilberto. **Psicologia clínica da graduação à pós-graduação**. [S.l: s.n.], 2018.

BARBOSA, L. M.; MURTA, S. G. Terapia de aceitação e compromisso: história, fundamentos, modelo e evidências. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 34-49, 2015. (Disponível em: <http://rbtcc.webhostusp.sti.usp.br/index.php/RBTCC/article/view/711>. Acesso em: 01.10.2021)

BERENS, Nicholas M; HAYES, Steven. Arbitrarily applicable comparative relations: experimental evidence for a relational operant. **Journal of applied behavior analysis**, v. 40, n.1, p. 45-71, 2007.

CARRARA, Kester. **Redimensionamento do Behaviorismo Radical pós-skinneriano a partir da análise do percurso histórico da crítica ao pensamento behaviorista**: implicações preliminares na área educacional. 1996. 2v. **Tese**. (Doutorado em Educação) Universidade Estadual Paulista. São Paulo, 1996. (Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/102260>. Acesso em: 01.out.2021)

HAYES, Steven. Ciência comportamental contextual. In: ZILIO, Diego; CARRARA, Kester (Orgs.). **Behaviorismos: Reflexões Históricas e Conceituais - Volume 3**. São Paulo: Paradigma, 2019.

HAYES, Steven C; STROSAHL, Kirk D.; WILSON, Kelly G. **Terapia de aceitação e compromisso**: o processo e a prática da mudança consciente. Porto Alegre: Artmed, 2021.

MATOS, M. A. Controle de estímulo condicional, formação de classes conceituais e comportamentos cognitivos, **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 159-178. São Paulo, dez.1999, (Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55451999000200006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 01.out.2021)

PASSOS, Maria de Lourdes Rodrigues da Fonseca. A análise funcional do comportamento verbal em Verbal Behavior (1957) de B. F. Skinner. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 195-213, dez. 2003. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452003000200009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 dez. 2021.

ROSE, J. C; GIL, M. S. C. A.; SOUZA, D. G. **Comportamento simbólico**: Bases conceituais e empíricas. Marília: Cultura Acadêmica, 2014

ROSE, Júlio C. de; BORTOLOTTI, Renato. A equivalência de estímulos como modelo do significado. **Acta comport.**, Guadalajara, v. 15, n. spe, p. 83-102, 2007. (Disponível em: <https://biblat.unam.mx/hevila/Actacomportamental/2007/vol15/nomon/5.pdf>. Acesso em: 01.out.2021)

SKINNER, B. F. **O Comportamento Verbal**. Tradução de Maria da Penha Villa Lobos, São Paulo: Editora Cultix, 1978.

VILATTE, Matthieu; VILATTE, Jennifer L.; HAYES, Steven C.. **Mastering the clinical conversation** - language as intervention. New York: The Guilford Press, 2016.

ZILIO, Diego. Algumas considerações sobre a terapia de aceitação e compromisso (ACT) e o problema dos valores. **Revista Perspectivas**, v. 2, n. 2, p. 159-165, 2011 (Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pac/v2n2/v2n2a02.pdf>. Acesso em: 01.10.2021)